

## PERCURSOS PEDAGÓGICOS COM LITERATURA INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE CIDADANIA

ANA PAULA RODRIGUES COUTINHO<sup>1</sup>  
<https://orcid.org/0000-0003-3534-4172>  
UCP - Universidade Católica de Petrópolis

**RESUMO:** O trabalho apresentado: Percursos pedagógicos com literatura infantil na construção do conceito de cidadania, tem como objetivo discutir conceitos e possibilidades de trabalhar os conceitos de cidadania com crianças, na escola, por meio da contribuição da literatura infantil, para que seja produzida a possibilidade de uma sociedade democrática e humanista, na qual cada pessoa, de forma individual e no coletivo, posicione-se quanto às questões e responsabilidades da vida cotidiana. Como explicar o que é cidadania para as crianças? Como vivenciar a cidadania nas salas de aulas? Cidadania é coisa de criança? A proposta baseia-se na pesquisa bibliográfica, de livros infantis que tratem da temática sugerida. A discussão dos temas: Literatura Infantil, Infância e Educação, buscando estabelecer relações entre esses conceitos e a cidadania, por meio de indicação de percursos pedagógicos de utilização da literatura infantil na construção do conceito de Cidadania com as crianças, apresentando ainda exemplos de alguns livros com suas aplicabilidades e reflexões. Organizado em dois momentos que se completam, após a introdução, na primeira parte, discuto os temas: Literatura Infantil, Infância e Educação estabelecendo relações entre esses conceitos e a cidadania. Em seguida faço indicados de percursos pedagógicos de utilização da literatura infantil na construção do conceito de Cidadania com as crianças, trago ainda exemplos de alguns livros com suas aplicabilidades e concluo (sem concluir a conversa) com as considerações finais e um convite aos educadores. Respondendo à questões com uma escuta atenta e mediada com experiência e amparo nas leituras e discussões dos temas, a cidadania enquanto conceito teórico e prático vai sendo exercitado. E os professores convidados a participar dessa construção porque cidadania é coisa de criança, sim!

**Palavras-chave:** CIDADANIA – CRIANÇA – LITERATURA INFANTIL

### INTRODUÇÃO:

O presente artigo tem o objetivo de discutir a apropriação do conceito de Cidadania pelas crianças, por meio da contribuição da literatura infantil, para que

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela UCP - Universidade Católica de Petrópolis. Graduada em Pedagogia (UERJ/FEDEF), Gestão de Recursos Humanos (UNESA), Letras (UNESA), Administração (UNESA) e Mestre em Educação - TICs – Tecnologias da Informação e da Comunicação (UNESA). Pós-graduada em: Psicopedagogia, Psicomotricidade, Educação Infantil, Educação Especial/ Inclusiva com ênfase em TGD, Neuropsicopedagogia, Neurociência Aplicada a Aprendizagem (IPUB/UFRJ), Arteterapia e Ciências da Natureza (UNESA). Graduada em Ciências Biológicas (UFRJ/Cederj) Atualmente é Orientadora Educacional da FAETEC - Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro.  
[ana.42140093@ucp.br](mailto:ana.42140093@ucp.br)

seja produzida a possibilidade de uma sociedade democrática e humanista, na qual cada pessoa, de forma individual e no coletivo, posicione-se quanto às questões e responsabilidades da vida cotidiana. Como explicar o que é cidadania para as crianças? Como vivenciar a cidadania nas salas de aulas?

O texto ilustrado com exemplos de livros infantis, que valorizam as linguagens, os temas e as posições, em de títulos relevantes, evidenciando o percurso pedagógico por meio da literatura infantil, como forma de construção do conceito de cidadania.

Organizado em dois momentos que se completam, após a introdução, na primeira parte, discuto os temas: Literatura Infantil, Infância e Educação estabelecendo relações entre esses conceitos e a cidadania. Em seguida faço indicados de percursos pedagógicos de utilização da literatura infantil na construção do conceito de Cidadania com as crianças, trago ainda exemplos de alguns livros com suas aplicabilidades e concluo (sem concluir a conversa) com as considerações finais e um convite aos educadores.

### **INÍCIO DE CONVERSA ...**

Eu não nasci há dez mil anos atrás... Mas nasci no século passado... E realizei meus estudos nos anos 70/80. Tanta coisa mudou de lá para cá e a minha geração foi caminhando com os acontecimentos, contínuos e rompidos, mudanças, avanços e retrocessos. Cidadania era algo não vivido, conhecíamos pelos livros como conceitos acadêmicos.

No início dos anos 80, vivemos uma crise mundial, apontada pelos economistas de “década perdida”, até 1989. Fatos mundiais e nacionais, tais como: a queda do muro de Berlin, movimentos pelas Diretas Já!, eleições diretas para presidente da República, acontecia um novo cenário político. Esses acontecimentos produziram um profundo impacto na economia e na cidadania do Brasil.

Ocupou lugar central nestas discussões a longa e complexa transição brasileira, analisada ou até mesmo dissecada do ângulo acadêmico durante seu desenrolar. Por seu turno, a crise econômica dos anos 80, a *década perdida*, foi objeto de inúmeros estudos de economistas. No caso brasileiro, a aceleração da inflação e a centralidade política da discussão sobre planos de estabilização econômica deram o tom aos primeiros governos civis posteriores ao regime autoritário, o de José

Sarney (1985-1990) e o de Fernando Collor de Mello (1990- 1992). A sucessão de planos econômicos frustrados condicionou o processo político em seu conjunto, lançando dúvidas e temores com relação à própria consolidação das instituições democráticas (SALLUM; KUGELMAS, 1990, p.145).

Nesse cenário, teve início a produção de novos livros didáticos e da literatura infantil, refletindo em suas páginas o cotidiano político brasileiro, nessa transição política nos anos 90. A produção de livros paradidáticos, com histórias infantis voltadas para o resgate dos conceitos de cidadania, de reflexão sobre as desigualdades sociais, preconceitos e descaso com a natureza. Resgatando as noções de uma cidadania crítica em que a Educação rima com cidadão.

Formada em professora, em 1989 inicio a minha carreira profissional, com meus alunos da Classe de Alfabetização ( hoje 1º ano). Saviani (2021, p.25) provoca: “É possível encarar a escola como uma realidade histórica, isto é, suscetível de ser transformada intencionalmente pela ação humana?”

É possível. Essa provocação me impulsiona, porque “caminhar é ter falta de lugar” (CERTEAU, 2014, p. 170). Dei prosseguimento aos meus estudos e após cursar Pedagogia, cursei Letras com Literatura. Em minha práxis, sempre busquei inserir livros para problematizar os temas abordados em sala de aula. Hoje, em atendimento terapêutico a crianças e adolescentes, realizo ateliês neuropsicopedagógicos em que a partir de livros infantis, que tratam de temas cotidianos, que valorizam os direitos humanos, combatam o preconceito e discutam cidadania, sejam discutidos essas temáticas.

O propósito social da literatura infantil é discutir os conceitos e ideologias que envolvem o momento social são transmitidos. A formação escolar para a cidadania recorre à literatura infantil como aliada na construção de conceitos fundamentais por parte das crianças, jovens e professores, inclusive. Ao pensarmos numa trajetória histórica da literatura infantil brasileira, Marchens (2009 p.13) aponta o vínculo entre literatura infantil, ideologia e sociedade, ao indicar que: “Foi a partir do século XVIII, com a burguesia, que os contos foram destinados às crianças e usados como forma de manipulá-las”.

## LITERATURA INFANTIL, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Mario Quintana (1973, p.25), diz: “Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros mudam as pessoas” uma frase filosófica, que nos leva a reconhecer o potencial da literatura na sociedade, desafiando-nos a ler e nos posicionarmos frente ao mundo.

A Literatura expressa uma possibilidade de educação para cidadania, quando através das suas várias linguagens, da mais simples à mais complexa, alcança as pessoas, e no nosso recorte, às crianças (CEREZOLI et al., 2021). A literatura infantil caracteriza-se como uma possibilidade ampla de construção do conceito de cidadania, Candido (2011) aponta que o texto literário oferece uma oportunidade humanizadora, tornando o indivíduo mais empático às diferentes realidades, problemas sociais, dando visibilidade à pobreza, a educação em direitos humanos e a cidadania.

Dessa maneira, esse trecho, como outros ao longo do documento, remete aos ensinamentos de Antonio Candido, especialmente no texto “O direito à literatura” (2011), em que defende a literatura como conteúdo incontornável para uma formação mais humanizadora. Candido argumenta que o texto literário, na medida em que possui uma estrutura complexa, gera um efeito particular no leitor, impulsionando-o para o autoconhecimento, a empatia e uma interação mais sensível com o mundo, o que precisa ser atentamente observado no ensino da leitura literária na escola (PORTOLOMEOS; NEPOMUCENO, 2022, p.18).

A relação proposta de Literatura Infantil e Cidadania perpassa pelo conceito de infância, historicamente construído, amplo, e socialmente determinado, uma vez que se apresenta de forma diferenciada em sociedades e tempos distintos. Em torno do século XII, não havia representação da infância, porque não havia lugar para ela nesse mundo. Homens em tamanho reduzido, adultos em miniatura, vestiam-se como adultos e deveriam portar-se também como. Havia a criança, mas não havia infância. Situação que é revertida a partir da Idade Média até o século XX. Ariès, historiador francês, comprova a afirmativa de que a infância, um ser humano menor tamanho, era biológica, mas também social e histórica:

Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo. [...]

No mundo das fórmulas românticas, e até o fim do século XIII, não existem crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim homens de tamanho reduzido. (...) Há aí algo mais do que uma simples coincidência. Partimos de um mundo de representação onde a infância é desconhecida. (...) Isso faz pensar também que no domínio da vida real, e não mais apenas no de uma transposição estética, a infância era um período de transição, logo ultrapassado e cuja lembrança também era logo perdida” (ARIÉS, 2015, p.17).

O desdobramento desse movimento traz à criança, modificações na forma como era vista e criada, adquire a proteção, ainda que no discurso, do Estado, da igreja e da família, não sendo mais uma vida de pouca importância, de menor valor e descartável.

No Brasil, a partir de 1988, com a Constituição, a Educação Infantil, passou a ter reconhecimento legal de um direito a criança, opcional para família e obrigatório para o Estado. A lei atribui ao estado a responsabilidade por programas de assistência à criança de forma integral. Desvinculando a Educação Infantil da Secretaria de Assistência Social e vinculando a Secretaria de Educação, conforme o texto da Constituição Federal, Art. 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

Em 1990, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que protege as crianças e os adolescentes, de zero a doze anos de idade (crianças) e doze aos vinte e um anos (adolescentes). O ECA garante os direitos básicos de liberdade, saúde, respeito, educação, lazer, entre outros. Atribuindo a família, a comunidade, a sociedade e ao poder público a efetivação desses direitos. Essas políticas públicas demarcam o período em que a infância tem garantidos seus direitos como cidadãos.

Nesse cenário pós anos 80, com a criança enquanto sujeito de direitos, caminhamos para a análise da educação para cidadania, por meio da literatura infantil. Existe uma literatura infantil que oportuniza uma educação em direitos humanos, cidadania e conseqüentemente cidadania, com valores e vivências emancipatórios. Uma literatura que visa liberdade, igualdade e fraternidade. E sobre essa literatura que o texto aborda.

Na primeira infância a criança desenvolve suas habilidades socioemocionais, de raciocínio e da linguagem, constituindo a sua formação de criança. Com vivências coletivas envolvendo sentimentos, valores e imaginação, por meio do brincar na relação com o outro, aprimora suas habilidades, ouvindo e criando histórias, formando bases éticas nas relações subjetivas, com os pares e com os personagens das narrativas que escuta. Assumindo lados, identificando-se com personagens, defendendo pontos de vista, vai construindo valores, aprendendo a produzir e negociar, bases da cidadania.

A visão de si, do outro e do mundo em que vive, podem ser construídas pela criança, na educação escolar, também por meio da literatura infantil, na convivência com os textos emancipatórios de educação para cidadania.

### **A LITERATURA INFANTIL E A CIDADANIA:**

Na trajetória histórica da literatura infantil brasileira, Machens (2009) evidencia que a literatura infantil, ideologia e sociedade estão associados:

Inicialmente, as histórias contadas para crianças surgiram como narrativas orais para o público adulto e eram transmitidas de geração em geração. [...] Foi a partir do século XVIII, com a burguesia, que os contos foram destinados às crianças e usados como forma de manipulá-las". (MACHENS, 2009, p.10).

Autores internacionais como La Fontaine, Charles Perrault, Hans Christian Andersen, Saint-Éxupéry e nacionais como: Monteiro Lobato, Maria José Dupré, Lúcia Machado de Almeida, Viriato Corrêa, contribuíram na literatura destinada as crianças.

A infância desenvolve um papel novo, exerce sua função de consumista, em que a criança mobiliza os pais com desejos de consumo, que Dalvi (2019) nomeia como "hipercriancismo, em que:

- a) se fetichiza a infância (atribuindo-se a ela uma série de atributos e papéis historicamente distintos daqueles para os quais/nos quais se constituiu);
- b) se a nega efetivamente àqueles que seriam seus sujeitos de direito; e, enfim,
- c) se a estende a toda uma sociedade, permanentemente infantilizada, inautêntica, sempre como promessa de futuro, dependente de tutela e "proteção".

A literatura infantil tem sua função inicial de apresentar valores necessários a sociedade, sempre com uma moral, mediar e traduzir para as crianças lições de moral. Devido a isso nos primeiros séculos de reconhecimento da infância e da literatura específica, as produções eram adaptadas de textos criados para os adultos, os clássicos infantis não foram produzidos para crianças. Família, escola, igreja e Estado, apresentados às crianças, orientando para o que era e o que não era certo para a criança. Hunt ( 2010, p. 289) enumera que:

- a) o que é publicado como para a infância depende de como a cultura entende infância;
- b) a crítica das relações entre literatura e infância é “turvada por tentativas declaradas ou implícitas de lutar com (na ambivalência entre a favor e contra) a infância”;
- c) toda crítica, “por mais amputada que seja”, é uma luta, e que esse “não é um traço positivo da crítica da literatura para criança”;
- d) os livros para criança, mesmo os mais provocativos, “compartilham com grande parte da cultura popular a aparência destrutiva que disfarça um profundo conservadorismo

A literatura infantil, tem na escola seu lugar prioritário e não exclusivo de leitura, para trazer em pauta assuntos que façam com que as crianças pensem e se posicionem. Contribuindo para a formação de crianças leitoras, oportunizando que relações sociais e interpessoais sejam construídas. Abordando lugares e ações a literatura infantil convida o leitor para novas vivências, desencadeando a criação de um lugar, em que os conceitos sejam ressignificados e apropriados pelas crianças. Sendo a escola o espaço de oferecimento de livros que explorem tramas da vida que envolvam propostas reflexivas e cidadãs, para a construção do conceito de cidadania.

Saviani ( 2001) em sua obra *Escola e Cidadania*<sup>2</sup>, discute cidadania por meio das teorias educacionais e a questão da marginalidade. Ressalta que não

---

<sup>2</sup> O livro *Escola e democracia* foi publicado em 1983, escrito por Dermeval Saviani, Professor Emérito da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Pesquisador Emérito do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenador Geral do Grupo de Estudos e Pesquisas ‘História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR)’. Saviani recebeu o título de ‘Doutor Honoris Causa’ em várias universidades, sendo um dos maiores pensadores e educadores brasileiros vivos. As formulações de estudos e pesquisas do autor têm como referência Marx, Gramsci e Suchodolski, dentre outros. Destaca-se na produção de livros e artigos sobre filosofia e história da educação, política educacional, teorias da educação e teoria pedagógica. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/G6JSZR9fnKjqSzyspNykHcw/> . Acessado em 20 de julho.

é possível haver cidadania caso a maioria das pessoas não tenham acesso à educação, trazendo a grande parcela excluída socialmente desse conhecimento escolar.

Mediante as questões levantadas, de que forma relacionar: infância, literatura e cidadania? Quais as reflexões necessárias nessa articulação? Qual o papel dos pais e professores – adultos, para estabelecimento de relações entre esses termos tão caros? Como formar crianças críticas e leitoras?

### **USO PEDAGÓGICO DA LITERATURA INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE CIDADANIA**

O amplo debate sobre a importância da literatura infantil na escola, perpassa pela formação dos professores dos anos iniciais da educação básica. A prática pedagógica do cotidiano escolar não se apropria de questões emancipatórias se não houver o envolvimento dos professores e alunos, na resposta ao dilema que vive o espaço escolar: A escola que temos e a escola que queremos.

Importante que os professores reconheçam que não há saber absoluto, os mesmos transformam-se, encontram-se em movimento, que o trabalho com literatura infantil, ainda que com utilização de textos clássicos e tradicionais, envolva a inclusão de direitos à vida, valores, liberdade e igualdade. A proposta é de que os professores se constituam em pesquisadores, dialogando com o cotidiano escolar, a teoria e prática, e as escolhas literárias emancipatórias (ALVES, 1998).

A importância dos textos literários na formação cidadã das crianças, é abordada na BNCC – no sentido de despertar na Educação Básica a proposição de sentido aos textos, na etapa do Ensino Fundamental, fase básica dos cidadãos, em que o acesso a literatura infantil, pode ser realizada e motivada, para acompanhar o aluno em sua vida acadêmica. A BNCC quanto às diretrizes para Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, em especial à leitura, observa:

No que se refere às diretrizes para a área de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, relacionadas especificamente à leitura, o documento observa: O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e



multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (BRASIL, 2018, p. 71).

O documento reconhece a leitura enquanto diálogo entre texto e leitor, relacionando a prática da leitura literária no dia a dia da escola, reconstruindo e propondo uma reflexão de diferentes gêneros textuais, circulantes nas várias mídias e campos (BRASIL, 2018).

### **CIDADANIA É COISA DE CRIANÇA:**

Abordar o tema cidadania, pode? Todo tema pode ser tratado com crianças? O que é preciso para falar com crianças sobre temas emancipatórios? O que as crianças precisam entender sobre cidadania? Uma escuta atenta, um mediador experiente, amparo após a leitura e discussão do tema, são fatores primordiais para esse exercício de cidadania.

Nogueira (2015) ressalta que não há receita pronta quanto ao como abordar os temas, é preciso estar atento as questões que as crianças trarão, porque elas vêm coisas que algumas vezes o adulto não atentou. A apresentação do livro deve vir precedida de uma conversa sobre o tema, o que eles sabem sobre o que gostariam de saber... O adulto que usar uma forma de falar doutrinária, corre o risco de ficar falando sozinho. Todos os fatos ocorridos na história recente do nosso país, foram vivenciados pelas crianças, que se apropriam das informações que circulam, na casa dos familiares, na televisão, nos espaços coletivos.

Existem livros que oferecem material para as crianças e que proporcionam para elas plataformas em que podem construir seus próprios conceitos. Refletir sobre cidadania é coisa de criança, sendo saudável e favorável, que ela elabore habilidades socioemocionais e empatia, consigo, com o outro e com o mundo. Através dos livros infantis a criança constrói um espaço pessoal significativo de interações.

## LIVROS QUE CONTRIBUEM PARA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE CIDADANIA:

Nessa etapa, foram selecionados 02 títulos de livros infantis, com temática de democracia, valores e cidadania, publicados no Brasil, e que atendem ao objetivo de serem trabalhados com crianças das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, e alguns com a Educação Infantil. Livros selecionados pelas narrativas que envolvem: cidadania, política e valores, que trazem para o leitor – criança, o cotidiano para o mundo da literatura infantil.

- Vamos Pensar e Vamos Pensar mais um pouco<sup>3</sup>:

São dois livros que convidam os leitores a pensarem em coletivo. A base do livro é composta pelos personagens da Turma da Mônica, de autoria do desenhista Mauricio de Souza<sup>4</sup> e do filósofo Mario Sergio Cortella<sup>5</sup>.

Os livros são ilustrados por Maurício de Souza, que construiu o personagem de Cortella para interagir no livro. As reflexões propostas levam os pequenos leitores – já não tão pequenos, estou falando de pré-adolescentes – a debaterem e pensarem sobre seus cotidianos. Cada livro traz em torno de 35 crônicas curtas sobre diversos assuntos, entre eles: educação, amizade, valores...

Pensar é fundamental. Basta reparar que tudo o que existe no mundo, afora os efeitos da Natureza, existiu antes na cabeça de alguém. O pensamento é o ponto de partida para tudo o que fazemos. Nos ajuda a entender o mundo. Nos ajuda a criar. Nos ajuda a lidar com o outro.

---

<sup>3</sup> Editora Cortez. Disponível em: <https://www.cortezeditora.com.br/produto/vamos-pensar-um-pouco-2309>. Acessado em 24 de julho de 2023.

<sup>4</sup> Nasceu em 27 de outubro de 1935, numa família de poetas e contadores de histórias, em Santa Isabel, no interior de São Paulo. Ainda criança, mudou-se para Mogi das Cruzes, onde descobriu sua paixão pelo desenho e começou a criar os primeiros personagens. Com 19 anos, foi para São Paulo tentar trabalhar como ilustrador na Folha da Manhã (hoje Folha de S.Paulo). Conseguiu apenas uma vaga de repórter policial. Em 1959, publicou sua primeira tira diária, com as aventuras do garoto Franjinha e do seu cãozinho Bidu. As tiras de Mauricio de Sousa espalharam-se por jornais de todo o país, levando-o a montar um estúdio que hoje dá vida a mais de trezentos personagens. Disponível em: <https://www.cortezeditora.com.br/produto/vamos-pensar-um-pouco-2309>. Acesso em 24 de julho de 2023.

<sup>5</sup> Mario Sergio Cortella, possui graduação em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira (1975), Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1989) sob a orientação do Prof. Dr. Moacir Gadotti e Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1997) sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Freire. Disponível em: <https://www.cortezeditora.com.br/produto/vamos-pensar-um-pouco-2309>. Acesso em 24 de julho de 2023.

Aliás, pensar com outras pessoas é uma atividade muito boa. Pensamos melhor quando trocamos ideias com alguém, quando estamos em turma.<sup>6</sup>

O convite para pensar é o ponto de partida dos textos, a pensar sobre o mundo, criando e tornando as pessoas mais empáticas. Destaco uma das crônicas dessa coletânea: Virtude Cívica (SOUZA; CORTELLA, 2018, p. 20) que propõe uma análise sobre valores e ideais, no cuidado da coisa pública, definida como aquela que pertence a todas e todos. Cita o filósofo e jornalista Émile-Auguste Chartier, conhecido como Alain (1868-1951), defensor do pacifismo no século XX: “Resistência e obediência, eis as duas virtudes do cidadão; pela obediência é assegurada a ordem, e a resistência garante a liberdade”. Reflete que o conceito de República se baseia em igualdade entre as pessoas e direitos iguais para todos, daí a importância das virtudes.

Algumas atividades foram realizadas com os aprendentes em atendimento neuropsicopedagógico, o livro foi lido e debatido, associando aos fatos recentes do Brasil. Em seguida os aprendentes foram convidados a interagir com os conceitos pertencentes à Cidadania, por linguagem escrita ou não (desenhos).

Vivendo tempos de pós-governo autoritário, iniciar diálogo com as crianças sobre cidadania, por meio de livros infantis – juvenis, é uma maneira de estimular atos políticos cotidianos, tais como : ser empático com o outro, cuidar do meio ambiente, compartilhar ideias e respeitar ideias diferentes das suas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O texto tem como proposta discutir a apropriação do conceito de Cidadania pelas crianças, por meio da literatura infantil, objetivando a construção de uma sociedade democrática e humanista, com posicionamento aos direitos e deveres da vida cotidiana.

A pergunta que norteia as reflexões apontadas buscou responder: Como explicar o que é cidadania para as crianças? Todo assunto pode ser tratado com

---

<sup>6</sup> Sinopse dos Livros, disponível em: <https://www.cortezeditora.com.br/produto/vamos-pensar-um-pouco-2309>. Acesso em 24 de julho de 2023.

as crianças, ressalto que é importante escolher como mediar, quais os aprofundamentos dar aos temas, acompanhar as leituras e proporcionar uma zona de confiança, em que a criança se sinta amparadas nas discussões.

Os temas relacionados a cidadania baseiam - se no conceito de escolhas e a criança escolhe desde muito cedo. Ao trabalhar o livro infantil, com as crianças, com temas associados a Cidadania, o fundamental é escutar o que elas já sabem sobre o assunto, e geralmente elas já sabem muito!

Nesse estudo, são apresentadas obras de literatura infantil, baseados em direitos e valores, fundamentais para a cidadania. Através das análises das obras apresentadas foi possível entender como abordar por meio de enredos as questões relacionadas à cidadania. O tema presente nos textos situa e inspira as crianças a se apropriarem dos conceitos discutidos.

As crianças têm o direito de se apropriarem do conceito de que num regime democrático, todos participam de forma igualitária, no qual a pessoa mais desfavorecida tem o mesmo direito daquele que é mais favorecida, assim como deveres.

Vimos que criança e infância são conceitos distintos, que reúne sentidos comuns e normativos, que indicam o brincar, seu tempo, sua sociedade, hábitos etc. Diante do exposto a literatura infantil objetiva envolver o momento social. A literatura infantil pode acolher a formação escolar para cidadania como aliada na construção de conceitos sobre cidadania.

As análises propostas nesse texto, relativas à infância, literatura e cidadania, com crianças – como sujeitos sociais – que têm ideias, escolhas, opiniões e posicionamentos, construirão um futuro democrático almejado. Trabalhando com textos que valorizam as linguagens, temas e posições políticas relevantes, ressaltado o papel da escola e dos professores para essa construção, como forma de resistência, concluindo que cidadania é coisa de criança, sim!

## **REFERÊNCIAS:**

ABRAMOWICZ, Anete, Levcovitz, Diana e Rodrigues, Tatiane Cosentino. **Infâncias em Educação Infantil. Pro-Posições** [online]. 2009, v. 20, n. 3 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072009000300012>. Acesso em 08 de agosto de 2023.

ARAÚJO, Maria Núbia de e Gonçalves, Ruth Maria de Paula. **Escola e cidadania: uma ode à educação**. Revista Brasileira de História da Educação [online]. 2022, v. 22. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/G6JSZR9fnKjqSzyspNykHcw/#ModalArticles>. Acessado em 20 de julho de 2023.

ARIÈS, Phillipe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/literatura-infantil-e-cidadania-parte-2/>. Acesso em 20 de julho de 2023.

BONIN, I. T.; MELLO, D. T. de; BARBOSA, L. F.; SILVEIRA, R. M. H. **Direitos humanos, refugiados e migrantes: literatura infantil e acolhimento**. Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos / Unesp, Bauru, v. 9, n. 1, p. 47–70, 2021. DOI: 10.5016/ridh.v9i1.37. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/ridh3/index.php/ridh/article/view/37>. Acesso em: 17 jun. 2023.

BOSCO, João; BLANC Aldir, interpretada por Elis Regina em seu álbum Essa Mulher, de 1979. Disponível em: <https://novabrasilfm.com.br/notas-musicais/curiosidades/a-historia-de-o-bebado-e-a-equilibrista-na-voz-de-elis-regina/>. Acessado em 30 de julho de 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 de julho de 2023.

\_\_\_\_\_. **Educação e cidadania**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/35471-educacao-e-cidadania>. Acessado em 08/08/2023.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

CARDOSO, C. M. DOSSIÊ: **A literatura infantil na educação em direitos humanos: fundamentos e ideologia**. Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos / Unesp, Bauru, v. 9, n. 1, p. 7–10, 2021. DOI: 10.5016/ridh.v9i1.34. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/ridh3/index.php/ridh/article/view/34> . Acesso em: 17 jun. 2023.

CEREZOLI, A. I. H.; PEREZ, F. M. da S. .; MOURA, J. A. R. de; JAMBEIRO, O. O. **Direitos humanos e literatura: porque os livros mudam as pessoas e as pessoas mudam o mundo**. Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos, Bauru, v. 9, n. 1, p. 13–29, 2021. DOI: 10.5016/ridh.v9i1.35. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/ridh3/index.php/ridh/article/view/35> . Acesso em: 17 de julho de 2023.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Artes de fazer.22 e. Petrópolis, Vozes, 2014

CORTELLA, Mario Sergio (Autor), SOUSA Mauricio de (Ilustrador). **Vamos pensar um pouco?: Lições ilustradas com a Turma da Mônica**. Curitiba: Cortez, 2020

CORTELLA, Mario Sergio (Autor), SOUSA Mauricio de (Ilustrador). **Vamos pensar mais um pouco?: Lições ilustradas com a Turma da Mônica**. Curitiba: Cortez, 2020

DALVI, Maria Amélia. **Literatura infantil e cidadania – Parte 2**. Le Monde Diplomatique. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/literatura-infantil-e-cidadania-parte-2/>. Acesso em: 17 de julho de 2023.

EQUIPO Plantel. **A Cidadania Pode ser Assim**. São Paulo: Boitatá, 2015

ESTEBAN, Maria Teresa. **Mais Uma Vez e Sempre: Conversas Com Professoras**. Momento, ISSN 0102-2717, v. 25, n. 1, p. 51-74, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/6109>. Acessado em 08 de agosto de 2023.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Rio de

Janeiro: Zahar, 2019.

MACHENS, Maria Lucia. **Ruptura e subversão na literatura para crianças**. São Paulo: Global, 2009.

MESQUITA, Delma Lúcia de. **Cidadania desde a infância e educação para a cidadania: da negação da fala à perspectiva de fortalecimento da voz da criança**. Revista Brasileira de Educação [online]. 2022, v. 27, e270066. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/NTccBByqp94d3FmCszMhSTj/#>. Acessado em 08 de agosto de 2023.

NOGUEIRA, Pedro Ribeiro. **Livros infantis assumem o desafio de falar sobre ditadura e cidadania com crianças**. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2015/12/23/leitura-livros-infantis-assumem-o-desafio-de-falar-sobre-politica-e-poder-com-criancas/>. Acessado em 24 de julho de 2023.

PORTOLOMEOS, A., & NEPOMUCENO, S. V. R. . (2022). **O ensino da leitura literária na escola básica: perspectivas e desafios a partir da BNCC**. *Linha D'Água*, 35(1), 4-20. <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v35i1p4-20>. Acessado em 30 de julho de 2023

SALLUM Jr., B., & KUGELMAS, E.. (1991). **O Leviathan declinante: a crise brasileira dos anos 80**. *Estudos Avançados*, 5(13), 145–159. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141991000300009>. Acessado em 30 de julho de 2023

SANTIS, Paula de. **Cidadania, eleição e justiça social em livros para crianças. Por que não?** <https://www.capitalreset.com/colunas/cidadania-eleicao-e-justica-social-em-livros-para-criancas-por-que-nao/>. Acessado em 08 de agosto de 2023.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Cidadania**. 44ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2021.